

GESTÃO DO PLANEJAMENTO DE AULA DE EDUCAÇÃO FÍSICA NO AMBIENTE ESCOLAR

Juliana Alves Westphal Cordova¹

Francisco José Fornari Sousa²

RESUMO

Introdução: O planejamento é um processo no qual existe uma preocupação sobre os objetivos das aulas e como ela alcançará esses objetivos previamente definidos. Ele está atrelado, também, à análise da situação presente e ao que pode vir. Assim, planejar as aulas é uma tarefa docente que inclui a previsão das atividades didáticas. A maior complexidade e riqueza envolvendo a gestão dos planejamentos é requerer do professor o poder de observação e reflexão, pois seus objetivos dependem desses resultados. **Objetivo:** Pesquisar a gestão do planejamento de aula pelos docentes de Educação Física em uma escola municipal, estadual e particular da cidade de Lages/SC. **Metodologia:** Pesquisa de campo, estudo de caso. Fizeram parte da amostra três professores de Educação Física, de uma escola particular, uma estadual e uma municipal da cidade de Lages/SC. O instrumento de coleta de dados utilizado foi um questionário com questões fechadas. Os resultados foram analisados tendo como base os autores das áreas. **Resultados:** A pesquisa demonstrou que os professores acreditam ser de suma importância a elaboração do planejamento de aula, porém, alguns ainda enfrentam dificuldades de colocar em prática. Alguns obstáculos como infraestrutura, desinteresse de alunos, conteúdos não vistos durante a formação acadêmica e falta de apoio da gestão escolar puderam ser identificados na pesquisa. **Conclusão:** Um dos aspectos mais importantes constatados na pesquisa, é a importância dada pelos professores em relação ao planejamento, visto que a totalidade dos educadores entrevistados afirmaram realizar tal tarefa, porém, ainda encontram dificuldades em executá-la com precisão. Sendo assim, torna-se necessário ampliar os estudos acerca das múltiplas questões voltadas ao referido processo, pois não basta ao educador somente planejar por planejar, é necessário realizar uma reflexão daquilo que se planejou. Com isso, o professor conseguirá garantir o alcance de objetivos e resultados.

Palavras-Chave: Gestão. Planejamento. Educação Física.

¹ Acadêmica do curso de Educação Física do Centro Universitário UNIFACVEST.

CV: <http://lattes.cnpq.br/0043748141469816> E-mail: julianawestphal@hotmail.com

² Professor da disciplina de TCC II do Centro Universitário UNIFACVEST.

 <https://orcid.org/0000-0001-6976-8059> - E-mail: prof.francisco.fornari@unifacvest.edu.br

MANAGEMENT IN PHYSICAL EDUCATION CLASS SCHEDULE IN THE SCHOOL ENVIRONMENT

Juliana Alves Westphal Cordova³

Francisco José Fornari Sousa⁴

ABSTRACT

Introduction: Planning is a process in which there is a concern about the objectives of the classes and how it will achieve these previously defined objectives. It is also linked to the analysis of the current situation and what may come. Thus, planning classes is a teaching task that includes the provision of didactic activities. The greatest complexity and richness involving the management of planning is to require the teacher to have the power of observation and reflection, since his objectives depend on these results. **Objective:** To research the management of lesson planning by Physical Education teachers in a municipal, state and private school in the city of Lages / SC. **Methodology:** Field research, case study. The sample included three Physical Education teachers, from a private, a state and a municipal school in the city of Lages / SC. The data collection instrument used was a questionnaire with closed questions. The results were analyzed based on the authors of the areas. **Results:** The research showed that teachers believe that the preparation of lesson planning is of paramount importance, however, some still face difficulties to put it into practice. Some obstacles such as infrastructure, student disinterest, content not seen during academic training and lack of support from school management could be identified in the research. **Conclusion:** One of the most important aspects found in the research, is the importance given by the teachers in relation to planning, since the totality of the interviewed educators affirmed to perform this task, however, they still find difficulties in carrying it out with precision. Therefore, it is necessary to expand the studies on the multiple issues related to the referred process, as it is not enough for the educator to only plan for planning, it is necessary to reflect on what was planned. With this, the teacher will be able to guarantee the achievement of objectives and results.

Keywords: Management. Planning. Physical Education.

³ Acadêmica do curso de Educação Física do Centro Universitário UNIFACVEST.
CV: <http://lattes.cnpq.br/0043748141469816>

⁴ Professor da disciplina de TCC II do Centro Universitário UNIFACVEST.

 <https://orcid.org/0000-0001-6976-8059> - CV: <http://lattes.cnpq.br/5505016568685967>

1. INTRODUÇÃO

O planejamento está presente no dia-a-dia de praticamente todos os contextos, sendo imprescindível na educação, onde o ato de planejar norteia as ações que o professor irá desenvolver, de modo que, para tal, o mesmo poderá ser útil e funcional, com objetivos claros e previsão de ações conscientes.

Não é possível pensar no planejamento como um roteiro pré-estabelecido inflexível. Sabe-se que em cada sala de aula existe uma realidade diferente, com problemas e soluções específicos, de modo que cabe ao educador, frente à realidade diária, adaptar seu planejamento de modo a conduzir adequadamente as ações que correspondem às práticas docentes a serem desenvolvidas.

O planejamento precisa ter coerência entre todos os objetivos, conteúdos e métodos de ensino, pois todos esses elementos devem seguir a mesma linha de pensamento, devem seguir uma via reta, para fazer com que o aluno tenha sua fonte de pensamento. Para obter um trabalho mais eficiente devemos ao longo do ano letivo fazer avaliações, tanto da aprendizagem dos alunos quanto dos métodos utilizados para desenvolver esses conteúdos trabalhados (RIBEIRO, 2016, p.10).

Perrenoud (2000) defende que os professores devem desenvolver novas competências para ensinar, dentre eles: organizar e dirigir situações de aprendizagem, administrar a progressão das aprendizagens, e envolver os alunos em suas aprendizagens e em seu trabalho.

O objetivo deste estudo foi identificar a compreensão dos professores de Educação Física acerca da importância do planejamento no ambiente escolar através da prática do planejamento e avaliar a gestão dos planejamentos realizados.

A pesquisa foi realizada com professores de Educação Física de uma escola particular, uma estadual e uma municipal da cidade de Lages/SC.

2. FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

A Educação Física é um componente curricular da educação básica que se relaciona ao estudo das práticas corporais e está inserido num determinado tempo e momento histórico (BRASIL, 2019).

Um dos problemas do currículo de licenciados em Educação Física dentro das universidades, escolas e afins, é que na maioria das vezes ele não prevê o desenvolvimento da autonomia e da gestão da sua profissão por parte do acadêmico, como um dos principais focos da formação. Os acadêmicos estão cada vez mais padronizados e estáticos dentro da sala de aula. Para piorar, a satisfação dos acadêmicos nas aulas não é o foco principal do professor, fazendo com que na maioria das vezes a escola/universidade seja um lugar desmotivante e

insatisfatório (SILVA; SANTOS; SENNA, 2019).

Como disciplina curricular a Educação Física tem necessidade de uma estrutura física adequada para sua prática. E este é um dos mais significativos problemas relacionados ao seu desenvolvimento, assim como a sua visão pela escola e pela sociedade, o que sugere a cultura da descrença e a do não investimento, marginalizando o componente curricular e reforçando a hierarquização de saberes (SALGADO, 2017).

É necessário direcionar o olhar da gestão escolar para resolver as dificuldades relacionadas à infraestrutura na disciplina de Educação Física (SALGADO, 2017).

A Gestão é um conjunto de ações, relacionadas entre si, para promover e possibilitar o alcance dos objetivos pedagógicos, cujo foco está na aprendizagem e na formação global dos estudantes (LUCK, 2019).

Neste sentido busca-se compreender melhor a prática deste planejamento, a relação deles com o desempenho dos alunos, com foco na gestão de resultados atingidos através do trabalho desenvolvido pelo professor.

A escola tem um importante papel na formação, no crescimento e no desenvolvimento de todos os alunos. Dentro dessa compreensão de escola, o planejamento é insubstituível, pois possibilita uma organização didática de todas as situações de aprendizagem que serão realizadas pelos professores em sala de aula.

Essas situações têm como objetivo responder às necessidades dos alunos, que por sua vez são os principais interessados e favorecidos com o sucesso das atividades planejadas, quando ocorre a aplicação da teoria e sua transformação em prática educativa, oportunizando a construção do conhecimento nas mais distintas atividades.

O planejamento está presente no dia-a-dia de praticamente todos os contextos, sendo imprescindível na educação, onde o ato de planejar norteia as ações que o professor irá desenvolver, de modo que, para tal, o mesmo poderá ser útil e funcional, com objetivos claros e previsão de ações conscientes (NICOLAU, 2015, p.8).

Dessa forma, a problemática que direciona a pesquisa foi: Qual será a percepção dos professores de Educação Física acerca do planejamento de aula e como os mesmos realizam o acompanhamento dos seus resultados no âmbito escolar na cidade de Lages/SC?

2.1 Educação Física expressa na Base Nacional Comum Curricular BNCC

No que diz respeito à concepção de Educação Física expressa na BNCC, o componente curricular em questão está inserido dentro da área das linguagens (Educação Física, Arte, Língua Portuguesa e Língua Inglesa), e conta com dez competências específicas. Em geral, as

competências usam termos como identificar, interpretar, reconhecer, experimentar e usufruir das práticas corporais tendo em vista o entendimento que elas estão presentes em várias esferas da vida e se vinculam ao lazer, a saúde e ao trabalho (BRASIL, 2017).

Ainda enquanto concepção, a BNCC entende que as práticas corporais, que são o objeto de estudo da disciplina, estão inseridas no âmbito da cultura, por isso, não se limitam ao deslocamento espaço-temporal de um segmento corporal ou de um corpo todo (BRASIL, 2017).

Outro aspecto apresentado na concepção de Educação Física da BNCC é a associação da disciplina como um tempo-espaço de vivências que transcendem a racionalidade científica que caracteriza a escola moderna. Desse modo, o termo experiência é uma categoria central no documento, no sentido de se pensar a possibilidade de experiências ricas com o corpo e com o movimento. Sobre essa questão, segue a passagem a seguir:

É fundamental frisar que a Educação Física oferece uma série de possibilidades para enriquecer a experiência das crianças, jovens e adultos na Educação Básica, permitindo o acesso a um vasto universo cultural. Esse universo compreende saberes corporais, experiências estéticas, emotivas, lúdicas e agonistas, que se inscrevem, mas não se restringem, à racionalidade típica dos saberes científicos que, comumente, orienta as práticas pedagógicas na escola. Experimentar e analisar as diferentes formas de expressão que não se alicerçam apenas nessa racionalidade é uma das potencialidades desse componente na Educação Básica. Para além da vivência, a experiência efetiva das práticas corporais oportuniza aos alunos participar, de forma autônoma, em contextos de lazer e saúde (BRASIL, 2017, p. 213).

2.2 Planejamento: uma Prática Educativa

A prática do Planejamento de Aula deve ser adotada pelo professor para garantir que todos os alunos tenham a oportunidade de aprender, dessa prática fazem parte a observação e reflexão em torno de certas questões fundamentais, como por exemplo: Que objetivos são realizados e com que intensidade? Que objetivos deixam de ser realizados? Que ações têm sido mais efetivas e quais não estão sendo? Por quê? Como estão reagindo os alunos? Que variações de respostas e de reações ocorrem entre os alunos? A partir de que ações e comportamentos os alunos são mais ativamente envolvidos no processo ensino-aprendizagem e tiram melhor proveito dele? De que forma as novas aprendizagens se articulam com as anteriores? Que competências o professor desenvolve em seu trabalho? Como observa e interpreta o desempenho dos alunos? (VASCONCELOS, 2006).

Vasconcelos (2006) divide o conceito em três níveis. O primeiro é o planejamento da escola que significa projeto político-pedagógico ou projeto educativo; é o plano integral da instituição apresentando marco referencial, diagnóstico e de programação. O segundo nível é o planejamento curricular que é a proposta geral de aprendizagem que irá conter fundamentos da

disciplina, área de estudo, desafios pedagógicos, processos de avaliação e conteúdo. Por fim o terceiro nível é denominado projeto de ensino-aprendizagem que se refere ao planejamento do professor na sala de aula, restrito ao aspecto didático subdividido em projeto de curso e plano de aula.

É o professor a pessoa diretamente responsável por interpretar e empregar todos os elementos disponíveis para o processo ensino-aprendizagem, interagindo com eles de acordo com a interpretação que faz deles, de si mesmo e do próprio trabalho. Materiais pedagógicos, equipamentos, programas, métodos, planos de ensino, enfim todos os aspectos empregados na melhoria da qualidade do ensino, têm apenas o potencial para essa contribuição. Esta se torna efetiva mediante a qualidade de seu uso, que está diretamente vinculada à competência dos professores, para que, pelo seu emprego, venha ocorrer uma contribuição adequada na estimulação, orientação e focalização da aprendizagem dos alunos (LUCK, 2019, p.41).

De acordo com Luck (2019), o professor é o filtro que dá significado a todos os elementos envolvidos no processo pedagógico a partir de como direciona suas ações, escolhe materiais e determina procedimentos, interpreta comportamentos dos alunos e lhes dá *feedback*.

Na atualidade grande parte das instituições de ensino prezam pela qualidade e eficácia do processo de ensino e aprendizagem dos alunos, seja ela, de instância federal, estadual ou municipal, ambas têm como meta curricular, em seu Projeto Político Pedagógico, Plano de ensino, Ementa, Plano anual, Plano mensal ou semanal, todas querem promover melhores resultados de aprendizagem para os alunos. Objetivando que os mesmos adquiram e desenvolvam capacidade, competência e habilidade na sua trajetória discente (ROCHA; NOGUEIRA, 2019, p.587).

Jesus (2019) aponta que: há professores de Educação Física Escolar que não realizam qualquer planejamento para as suas aulas; professores que realizam planejamento dentro do espaço escolar, porém alguns que fazem planejamento em casa; professores que fazem planejamento de forma instrumental, apenas para cumprir a burocracia; nem sempre há momentos para reuniões específicas entre os professores de Educação Física para que sejam realizados planejamentos em grupo; professores que consideram o planejamento importante, no entanto, não fazem por escrito seu plano de aula, não o sistematizam, não valorizando a elaboração de um documento que registre suas atividades docentes.

O planejamento é o elemento norteador para atingir os objetivos nas aulas e contextualizar as atividades dentro dos conteúdos didáticos. Através dele, o docente consegue analisar os pontos que foram sucedidos e os que não foram tão bem, podendo adequá-los a qualquer momento do processo de ensino-aprendizagem. A diversidade, por fim, é o princípio que estimula o maior repertório da cultura corporal de movimento nas aulas de educação física e amplia a possibilidade de identificação dos alunos nas práticas (SANT'ANA, 2019, p.35).

2.3 Gestão Eficaz

Segundo Nicolau (2015), gestão estabelece diferentes articulações e oferece estabilidade aos fatores que estão incluídos na íntegra do processo de construção do conhecimento. Sendo assim, pode-se dizer que é uma ocupação complexa que envolve inúmeras

atividades para ser executada com sucesso, dentre elas a qualificação continuada e trabalho individual ou coletivo dos educadores.

Sendo assim, a escola exige que o educador seja realmente responsável pelo trabalho que desenvolve, usando de sua criatividade e sabedoria para estimular seus alunos na busca pelo conhecimento.

Para a concretização de um planejamento escolar é imprescindível entender todos os elementos que o orientam, bem como seus fundamentos, metas, objetivos e estratégias. Os professores que têm seu planejamento diário organizado e bem estruturado estabelecem maneiras de aprimorar seu trabalho, condição esta que tem como primeira consequência à ampliação das oportunidades de exploração dos recursos que lhe são disponibilizados, facilitando o direcionamento da teoria e da prática cotidiana (NICOLAU, 2015, p.18).

A Lei de Diretrizes e Bases da Educação Brasileira (LDB) estabelece ainda que os docentes tem a obrigação de participar da elaboração da proposta pedagógica do estabelecimento de ensino; elaborar e cumprir plano de trabalho, segundo a proposta pedagógica do estabelecimento de ensino; zelar pela aprendizagem dos alunos; estabelecer estratégias de recuperação para os alunos de menor rendimento; ministrar os dias letivos e horas-aula estabelecidos, além de participar integralmente dos períodos dedicados ao planejamento, à avaliação e ao desenvolvimento profissional; colaborar com as atividades de articulação da escola com as famílias e a comunidade (BRASIL, 1996).

Não é possível pensar em um planejamento acabado e definido: a gestão eficaz do planejamento tem que ser flexível, pois se acredita que ele simule uma aproximação adequada a realidade de cada turma, tornando-se assim um instrumento real para enfrentar a problemática de cada realidade encontrada.

Nesta situação, pode-se assegurar que o professor que espera desenvolver uma boa situação docente desenvolve a compreensão acerca da importância do planejamento e das relações existentes entre os conteúdos propostos, as estratégias utilizadas e o processo de construção da aprendizagem. A partir das referidas informações, torna-se possível apreciar, estimular e compreender a participação do aluno no dia-dia da sala de aula, a fim de oportunizar a este um aprendizado significativo, que lhe permita aperfeiçoar suas habilidades e desenvolver suas potencialidades (NICOLAU, 2015, p.19).

O professor tem responsabilidade em relação ao que está ensinando. Sendo assim, um planejamento bem estruturado, disposto e flexível dará segurança para que os professores oportunizem situações reais de construção dos conhecimentos de seus alunos. A referida prática faz parte de um procedimento que está em constante construção, na preparação, na prática e no acompanhamento do processo de realização de cada aula ensinada.

Para tanto, Vasconcelos (2006) destaca que se torna necessário ter tempo disponível para retomada e avaliação do que foi desenvolvido em aula, de modo a realizar uma revisão das diferentes situações de aprendizagens propostas para, a partir delas, dar continuidade ao

trabalho elaborado. Este, por sua vez, desenvolve-se através de uma observação da sequência didática, a qual favorecerá o aprendizado dos alunos, completando assim a prática pedagógica do professor, sendo este o motivo pelo qual o planejamento é repleto de boas práticas fundamentadas em teorias adequadas ao processo.

3 METODOLOGIA

No que diz respeito a sua finalidade, o presente trabalho é uma pesquisa aplicada. Do ponto de vista da abordagem usada no estudo, é uma pesquisa qualitativa, pois conforme Lakatos e Marconi (2010, p.269): “A metodologia qualitativa preocupa-se em analisar e interpretar aspectos mais profundos, descrevendo a complexidade do comportamento humano. Fornece análise mais detalhada sobre as investigações, hábitos, atitudes, tendências de comportamento, etc.”

Através dos seus objetivos, a modalidade de investigação adotada para este estudo é a pesquisa descritiva, classificada de acordo com os procedimentos como uma pesquisa de campo partindo de uma breve pesquisa bibliográfica.

Lakatos e Marconi (2010, p.272), apresentam ainda, como se desenvolve uma pesquisa qualitativa:

Na pesquisa qualitativa, primeiramente faz-se a coleta dos dados a fim de poder elaborar a “teoria de base”, ou seja, o conjunto de conceitos, princípios e significados. O esquema conceitual pode ser uma teoria elaborada, com um ou mais constructos. Desse modo, faz-se necessário correlacionar a pesquisa com o universo teórico.

A pesquisa foi realizada com 3 professores de Educação Física, sendo 1 de escola particular, 1 professor da rede estadual e 1 professor da rede municipal da cidade de Lages/SC, escolhidos de acordo com a facilidade de acesso do pesquisador.

Foi utilizado o formulário eletrônico (Google Docs.) para coleta das informações em função da pandemia do Covid-19. Os professores preencheram o Termo de Consentimento de Livre e Esclarecido para participarem da pesquisa. Os dados foram utilizados para confecção de um artigo científico e permaneceram em sigilo. A coleta de dados ocorreu no segundo semestre de 2020.

O instrumento utilizado foi um questionário com questões fechadas, revisto e aprovado por três professores da área de Educação Física. Os dados foram analisados de acordo com os autores da área.

A pesquisa foi enviada ao Comitê de Ética em Pesquisa (CEP) da instituição e aprovada tendo como Certificado de Apresentação para Apreciação Ética (CAAE)

33280020.5.0000.5616 e protocolo parecer número: 4.085.713.

3.1 Análise e Discussão dos Dados

Dentre os três professores entrevistados, todos possuem nível superior completo e pós-graduação em sua formação (questão 1).

A “valorização dos profissionais da educação escolar”, como vimos, é um princípio constitucional (Art. 206, V) incorporado à LDB (Art. 3º, VII). Esta dedica sete artigos específicos (Art. 61 a 67) às questões do magistério. Um dos mais importantes dispositivos relativos ao tema é a definição de que a formação de docentes para atuar na educação básica far-se-á em nível superior, em curso de licenciatura, de graduação plena, em universidades e institutos superiores de educação, admitida, como formação mínima para o exercício do magistério na educação infantil e nas quatro primeiras séries do ensino fundamental, a oferecida em nível médio, na modalidade Normal (Art. 62) (VIEIRA, 2015, p.27).

A formação continuada de professores é uma forma de assegurar a atuação de profissionais mais preparados e capacitados dentro das salas de aula. Dessa forma, ela garante uma educação de qualidade para os seus alunos.

Nisto consiste a importância dos cursos de formação continuada de professores, a de que aumentem as possibilidades de ruptura com as formas de pensamento cotidianas para organizar e conduzir sua prática docente, permitindo aos professores neles envolvidos o reconhecimento da relação dialética entre a teoria, a prática social global e a prática pedagógica. Ao se reconhecer esse como o papel da formação de professores, a influência que essa exercerá sobre a prática dos docentes deixará de ser uma condição de características individuais para se tornar um projeto social de transformação (MORORÓ, 2017, p.12).

Para a caracterização dos participantes da pesquisa (questões 2, 3 e 4), utilizaremos a sigla P1 (professor de escola particular), P2 (professor da rede estadual de ensino) e P3 (professor da rede municipal de ensino).

P1 possui 7 anos de experiência no magistério, atua na rede privada e leciona atualmente na Educação Infantil.

P2 possui 11 anos de experiência no magistério, atua na rede pública municipal e leciona atualmente no Ensino Fundamental I.

P3 possui 3 anos de experiência no magistério, atua na rede pública estadual e leciona atualmente no Ensino Médio.

Em estudos sobre os ciclos de vida na constituição da identidade e carreira docente, Huberman et al. (1995) buscou responder questões envolvendo a imagem que os professores têm de si mesmo e a satisfação na carreira, o que envolve as crises e desgastes da profissão e, também, em que medida isso interfere na competência do professor, de acordo com a quantidade de anos na carreira.

O autor divide essa carreira em sete fases; assim enumeradas: 1) Entrada na carreira;

2) Fase de estabilização; 3) Fase de diversificação; 4) Pôr-se em questão; 5) Serenidade e distanciamento afetivo; 6) Conservantismo e lamentações; 7) O desinvestimento.

De acordo com os dados coletados o P3 encontra-se na fase de “entrada na carreira”, que ocorre no período de 1 a 3 anos de início na carreira docente, em que os professores passam por um estágio de descoberta, ao vivenciarem os primeiros desafios e obstáculos inerentes a profissão, equilibrando-se entre o entusiasmo e a insegurança (HUBERMAN et al., 1995).

Os professores P1 e P7 estão na “fase de diversificação” apresenta-se no período entre 7 e 25 anos na profissão, em que os professores enfrentam os desafios de vivenciarem novas experiências e têm que aprender a dinamizar suas aulas, por meio da renovação de suas práticas pedagógicas, pela utilização de recursos didáticos e tecnológicos, entre outros (HUBERMAN et al., 1995).

Todos os professores entrevistados informam que realizam seus planejamentos de aula (questões 5, 6 e 7), consideram esta prática realmente necessária e acreditam que esta prática desperta o interesse dos alunos para a realização das aulas.

Refletir sobre o que o professor leva em consideração na realização de seu trabalho consiste em passo inicial para o planejamento educacional da escola e das suas diferentes turmas de alunos. Muitas vezes os professores se empenham bastante e se esforçam muito em seu trabalho, porém não alcançam resultados compatíveis com esse empenho, desperdiçando-o e frustrando-se, quando os pressupostos de suas ações não são claros e explicitamente direcionados para a consideração do aluno como pessoa. Na medida em que sua atenção deixa de ser orientada para esse foco, por mais que trabalhe, não será efetivo e sua prática corre o risco de assumir um caráter impessoal, burocrático e não efetivo, condições aliás férteis para a produção do desinteresse dos alunos com o processo de aprendizagem, que vem a resultar em casos de indisciplina (LUCK, 2019, p.51).

Em relação a busca de inovações, métodos novos e recursos para a elaboração do planejamento (questão 8 e 9), todos os professores entrevistados possuem esta prática, destacando os diferentes locais de busca dos mesmos:

P1 relata buscar seus recursos no material didático da escola.

P2 relata buscar seus recursos em outros locais não especificados no questionário.

P3 relata buscar seus recursos na internet.

O processo ensino-aprendizagem é, portanto, um exercício complexo que envolve e exige múltiplas responsabilidades e competências. Na sala de aula, ele depende, portanto, de um grande conjunto de habilidades, conhecimentos e atitudes do professor, a fim de que possa, a cada momento, no desenrolar de suas aulas, tomar decisões pedagógicas efetivas e aplicá-las em ações bem orientadas e informadas, a partir da visão de conjunto de todos os elementos que interagem no processo e sensibilidade a respeito da variação de seus significados, conforme o contexto e situação. O trabalho do professor envolve, desse modo, habilidades de gestão pelas quais se torna capaz de articular os elementos inter atuantes no ambiente pedagógico, na orientação efetiva da aprendizagem de seus alunos (LUCK, 2019, p.34).

Questionados sobre as dificuldades que possam interferir em seus planejamentos (questão 10 e 11), os professores P1 e P2 informaram não encontrar dificuldades, já o P3 relata

ter dificuldades com os alunos e também com a estrutura da escola.

Um agravante desse quadro decorre das diferenças entre redes, tanto públicas como particulares. Da mesma forma como existe disparidade entre escolas de estados ricos e pobres, tendência semelhante ocorre no interior de cada unidade da federação, no âmbito de uma mesma rede ou entre as redes estaduais e municipais. Também são distintos os padrões de qualidade no âmbito da rede particular. Há um senso comum de que as escolas desta rede são melhores do que as das redes públicas, mas é preciso lembrar que também neste caso não há um padrão único de qualidade. Assim, não é prudente generalizar porque há boas e más escolas tanto na rede particular como na rede pública e tal situação não decorre apenas de suas condições de infraestrutura (VIEIRA, 2015, p.114).

A partir deste momento, com intuito de abordar o tema Gestão, questionamos os professores em relação as análises de resultados de seus planejamentos (questão 12). Os professores P1 e P2 possuem o hábito de, ao final das aulas, interagir com os alunos para sanar possíveis dúvidas e obter informações sobre a aula vivenciada por eles. O professor P3 informa que apenas às vezes busca essa informação.

O feedback é fundamental para o sucesso do processo de ensino e aprendizagem. Essa importante ferramenta pedagógica objetiva auxiliar o docente a identificar suas falhas e melhorar seu desempenho. Assim, é possível buscar maneiras de aprimorar e desenvolver o potencial desejado.

64% dos professores reconhecem, sem rodeios, não estar suficientemente preparados para exercer o cargo que ocupam. Quando eles versam sobre o ofício, as fragilidades ficam ainda mais evidentes. Uma pesquisa indica que os professores não costumam basear suas decisões em nenhuma meta acadêmica e chegam a ignorar a nota de sua escola nos rankings oficiais. Talvez o mais preocupante de todos os dados, no entanto, diga respeito à visão que eles têm da função: apenas 2% deles se sentem responsáveis pelos maus resultados de sua própria escola, ao passo que os outros 98% culpam pais, alunos, o colégio e até o governo (VIEIRA, 2015, p.107).

Quando questionados se realizam adequações ao seu planejamento durante o ano devido a especificidade de cada turma (questão 13), todos os professores afirmam realizar esta função.

Além de auxiliar os docentes na condução de aulas mais eficientes e dinâmicas, o planejamento proporciona a troca de experiências e de ideias entre os professores e alunos. Desta forma, devido as características específicas de cada turma, se torna necessário as adequações no decorrer de um ano letivo.

Ter um projeto significa ter rumos, saber como e aonde se quer chegar. Esses rumos nem sempre estão previamente dados, mas são construídos pela comunidade escolar a partir de situações e desafios concretos. Assim, nem sempre o planejamento pedagógico está explícito em textos elaborados, mas, por certo, se expressa em ações e práticas. Vários fatores colaboram para criar condições propícias à mudança. Vimos que os estudos apontam o clima escolar como um aspecto importante. Nas escolas há respeito às diferenças e solidariedade em situações-problema. O ambiente é propício à alegria, tão característica de crianças e jovens quando bem acolhidos pelos adultos. Escolas inovadoras são escolas que cuidam. Isto não significa dizer que descuidem da disciplina. Ao contrário; nelas prevalece uma ordem e uma ética, quer dizer, uma abertura ao diálogo e ao entendimento, mas não vozes silenciadas (VIEIRA, 2015, p.117).

Já em relação a gestão de resultados ao final de um ciclo (bimestre, semestre ou ano escolar), de acordo com a entrevista (questão 14), os professores P1 e P2 trabalham e evidenciam a gestão dos resultados alcançados, o professor P3 não realiza tal análise.

A razão de existir da escola está intrinsecamente ligada à tarefa primordial de bem ensinar e aprender. Gestão escolar bem-sucedida, portanto, é aquela voltada para a aprendizagem de todos os alunos, questão central no debate sobre o desafio de promover a educação da população brasileira e a gestão é um componente fundamental do sucesso escolar (VIEIRA, 2015).

Nos dados obtidos na pesquisa sobre o apoio da direção escolar para a realização dos planejamentos e/ou adequações (questão 15), os professores P1 e P2 relatam que a direção fornece todo apoio necessário, já o professor P3 informa que a direção apoia apenas em algumas situações.

A intenção é que a escola construa propostas mais eficientes para cumprir sua missão pedagógica, desta forma se torna necessário o apoio da direção e coordenação escolar para tornar esse processo em realidade.

A figura do diretor ou da diretora é importante e o papel de sua liderança é indiscutível. Um gestor ou uma gestora que só se preocupa com os aspectos administrativos, porém, perde de vista a alma de sua escola. Assim, a gestão compartilhada e a incorporação dos diversos sujeitos que fazem a escola são importantes elementos de seu sucesso. Vale lembrar ainda que escolas que fazem a diferença mostram-se em sintonia com a realidade dos estudantes e empenham-se em manter sua autoestima elevada, seja através do esporte, de atividades culturais, de atividades extracurriculares quer dizer, uma abertura ao diálogo e ao entendimento, mas não vozes silenciadas (VIEIRA, 2015, p.117, 118).

Quando questionados sobre o período de formação acadêmica, perguntamos aos professores sobre o conhecimento e os subsídios necessários para a realização do planejamento de aula (questão 16), os professores P1 e P2 relatam que vivenciaram esta experiência durante a formação acadêmica, e o professor P3 informa que não teve durante sua formação acadêmica abordagem sobre este tema.

A educação é uma realidade de ação, de comunicação, de relacionamento interpessoal, de movimento, de processos praticados por pessoas, e é sobretudo sobre esses aspectos que se deve ater a gestão da aprendizagem, visando a integrá-los, orientá-los, promove-los na intensidade e com as características educacionais adequadas, mediante a sua articulação integradora. O foco de todo trabalho educacional é a aprendizagem e formação dos alunos, cuja natureza demanda considerações especiais, a fim de que sua gestão seja promovida de modo a qualificar, nortear e impulsionar os seus resultados, para o que é necessário compreender a natureza desse processo no contexto da escola e da sala de aula, os elementos envolvidos e o papel dos professores em sua realização (LUCK, 2019, p.20).

3. CONCLUSÃO

Através da realização desta pesquisa pode-se perceber como se desenvolve o processo de elaboração e realização da gestão do planejamento diário das atividades que são desenvolvidas nas escolas pelos professores.

Um dos aspectos mais importantes constatados na pesquisa, é a importância dada pelos professores em relação ao planejamento, visto que a totalidade dos educadores entrevistados afirmaram realizar tal tarefa, porém, ainda encontram dificuldades em executá-la com precisão.

Também foi possível enaltecer as diferenças encontradas na rede privada, estadual e municipal, onde a rede privada realmente realiza todas as atividades de planejamento desde os responsáveis pela gestão escolar aos responsáveis pelas atividades desenvolvidas com os alunos.

Sendo assim, torna-se necessário ampliar os estudos acerca das múltiplas questões voltadas ao referido processo, pois não basta ao educador somente planejar por planejar, é necessário realizar uma reflexão daquilo que se planejou. Com isso, o professor conseguirá garantir o alcance de objetivos e resultados.

REFERÊNCIAS

BRASIL. **Base Nacional Comum Curricular**: Educação é a base. Ministério da Educação, 2017. Disponível em: http://basenacionalcomum.mec.gov.br/images/BNCC_EI_EF_110518_versaofinal_site.pdf. Acesso em 04 abr. 2020

BRASIL. **Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996**. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/19394.htm. Acesso em 16 de abril de 2020.

HUBERMAN, Michael *et al.* **O Ciclo de Vida Profissional dos Professores**. 2. ed. Porto: Porto Editora, 1995.

JESUS, Luana Fernandes de. **Indicadores, Prototipação e Validação do Design de Aplicativo para Auxiliar o Planejamento de Aulas de Educação Física na Perspectiva Inclusiva**. 2019. 147 f. Tese (Mestrado) - Curso de Programa de Pós Graduação em Educação da Faculdade de Filosofia e Ciências, Universidade Estadual Paulista – Unesp, Marília, 2019. Disponível em: https://repositorio.unesp.br/bitstream/handle/11449/191292/jesus_lf_me_mar.pdf?sequence=3&isAllowed=y. Acesso em 18 abr. 2020.

LAKATOS, Eva Maria; MARCONI, Marina de Andrade. **Metodologia Científica**. 7. ed. São Paulo SP: Editora Atlas S.A., 2010.

LUCK, Heloísa. **Gestão do Processo de Aprendizagem pelo Professor**. Petrópolis/RJ: Vozes, 2019. – (Série Cadernos de Gestão).

MORORÓ, Leila Pio. A influência da formação continuada na prática docente. **Educação & Formação**, v. 2, n. 4/, p. 36-51, 2 jan. 2017. Disponível em: <https://revistas.uece.br/index.php/redufor/article/view/122/105>. Acesso em: 12 nov. 2020.

NICOLAU, Adriane. **Planejamento no Ambiente Escolar**. 2015. 45 f. TCC (Pós-Graduação) - Curso de Especialização em Gestão Escolar, Universidade Federal do Rio Grande do Sul – UFRGS, Santa Cruz do Sul, 2015. Disponível em: <https://www.lume.ufrgs.br/bitstream/handle/10183/151583/001009039.pdf?sequence=1&isAllowed=y>. Acesso em: 04 abr. 2020

PERRENOUD, Philippe. **Dez Novas Competências para Ensinar**. Porto alegre/RS: Artmed, 2000.

RIBEIRO, Reinaldo. **A Importância do Planejamento nas Aulas de Educação Física**. 2016. 12 f. TCC (Graduação) - Curso de Educação Física, UNESC, Criciúma, 2016. Disponível em: <http://repositorio.unesc.net/bitstream/1/4847/1/Reinaldo%20Ribeiro.pdf>. Acesso em: 04 abr. 2020.

ROCHA, José Damião Trindade; NOGUEIRA, Clerislene da Rocha Morais. **Formação Docente: uso das tecnologias como ferramentas de interatividade no processo de ensino**. Revista Observatório, Palmas, v. 5, n. 6, p. 578-596, out. 2019. Disponível em: <https://sistemas.uft.edu.br/periodicos/index.php/observatorio/article/view/4669/16334>. Acesso em: 04 abr. 2020.

RODRIGUES, Renato; GONÇALVES, José Correia. **Procedimentos de Metodologia Científica**. 8.ed. Lages: Papervest, 2017. 195 p.

SALGADO, Simone da Silva. Gestão e Educação Física Escolar: uma mudança de postura para uma mudança de cultura. **Revista do Departamento de Educação Física: Temas em Educação Física Escolar**, Rio de Janeiro, v. 2, n. 1, p. 49-69, 2017. Disponível em: <http://cp2.g12.br/ojs/index.php/temasemedfisicaescolar/article/view/1140/843>. Acesso em: 04 abr. 2020.

SANT'ANA, Alice Pereira. **Sobre a Escolha dos Conteúdos e Metodologias no Estágio de Docência de Educação Física no Ensino Fundamental: um relato de experiência**. 2019. 42 f. TCC (Graduação) - Curso de Educação Física, Universidade Federal do Rio Grande do Sul – UFRGS, Porto Alegre, 2019. Disponível em: <https://www.lume.ufrgs.br/bitstream/handle/10183/202229/001106869.pdf?sequence=1&isAllowed=y>. Acesso em: 04 abr. 2020.

SILVA, Allana Glauco da; SANTOS, Mônica Pereira dos; SENNA, Manoella. Gestão e Autonomia no Currículo de Educação Física: caminhos para a desconstrução da imagem de “jogadores de bola”. **Revista on line de Política e Gestão Educacional**, p. 936-951, 2019. Disponível em: <https://periodicos.fclar.unesp.br/rpge/article/view/13021/8641>. Acesso em: 18 abr. 2020.

VASCONCELOS, Celso dos Santos. **Planejamento:** Plano de Ensino-Aprendizagem e Projeto Educativo. 5.ed. São Paulo: Libertad, 2006.

VIEIRA, Sofia Lerche. **Estrutura e Funcionamento da Educação Básica.** 2. ed. Fortaleza: Eduece, 2015. 128 p. Disponível em: https://educapes.capes.gov.br/bitstream/capes/431689/2/Livro_Estrutura%20e%20Funcionamento%20da%20Educacao%20Basica.pdf. Acesso em: 24 set. 2020.



Olá,

Sou acadêmica do Centro Universitário UNIFACVEST, do Curso de Educação Física e venho através desta convidá-lo (lá) para participar de uma pesquisa científica intitulada Gestão do Planejamento de Aula de Educação Física no Ambiente Escolar.

A justificativa da realização da mesma é desenvolver uma pesquisa com fins de TCC II (Trabalho de Conclusão de Curso II). A participação na pesquisa não trará nenhum risco ou desconforto para o participante.

Sua participação é voluntária e caso você aceite participar, solicita-se a permissão para a realização de um questionário que se realizará nesta unidade de ensino, sendo que apenas (o) a pesquisador (a) terá acesso direto aos dados. Também, informa-se que a qualquer momento o (a) senhor (a) pode desistir da participação da mesma. Os responsáveis pela pesquisa estarão sempre à disposição para tirar dúvidas, em qualquer etapa da pesquisa.

No mesmo pedido, requerer-se a autorização para o uso dos dados para elaboração de artigos técnicos e científicos. A privacidade será mantida através da omissão dos dados pessoais nas publicações.

TERMO DE CONSENTIMENTO

Eu, _____

aceito participar da pesquisa intitulada Gestão do Planejamento de Aula de Educação Física no Ambiente Escolar. Considero-me informado(a), e declaro que recebi de forma clara e objetiva todas as explicações pertinentes ao projeto, e que todos os dados a meu respeito serão mantidos em sigilo. Declaro também que fui informado(a) sobre a possibilidade de desistir da participação da referida pesquisa a qualquer momento, sem prejuízo ou dano.

Assinatura: _____ Lages, ____/____/_____

Orientador: Prof. Msc Francisco José Fornari Sousa CREF 3978G-SC

E-mail: prof.fransicofornari@unifacvest.edu.br

Tel – (49) 998363150

Acadêmico: Juliana Alves Westphal Cordova

Rua: Esporte Clube Internacional N°: 42 Bairro: Centro CEP: 88501-205

E-mail: julianawestphal@hotmail.com

Tel – (49) 988161686

QUESTIONARIO

1. Formação acadêmica
 - Nível Superior
 - Pós Graduação (especialização)
 - Mestrado
 - Doutorado

2. Tempo de experiência no magistério: _____ anos

3. Rede de ensino que atua?
 - Rede Pública Municipal
 - Rede Pública Estadual
 - Rede Privada

4. Etapa de ensino que atua:
 - Educação Infantil
 - Ensino Fundamental I
 - Ensino Fundamental II
 - Ensino Médio

5. Você realiza o Planejamento de Aula?
 - Sim
 - Não
 - Às vezes

6. Você acha necessário a elaboração do Planejamento para a realização das aulas?
 - Sim
 - Não
 - Em algumas situações

7. Você acredita que uma aula planejada pode despertar o interesse dos alunos?
 - Sim
 - Não
 - Indiferente

8. Você busca inovações, métodos novos, tecnologias atuais ou segue o método tradicional em suas aulas?
 - Busco sempre inovar minhas aulas
 - Aplico somente métodos tradicionais, pois já trazem resultados suficientes
 - Decido o conteúdo da aula no momento da execução

9. Onde você busca informações para realizar o seu planejamento?
 - Material didático da escola
 - Baseia-se na BNCC
 - Internet
 - Experiência
 - Outros

10. Você encontra dificuldades que possam interferir no seu planejamento de aula?
- Dificuldades profissionais
 - Dificuldades com os alunos
 - Não tenho dificuldades
11. A estrutura da escola onde trabalha, influencia no seu planejamento?
- Não
 - Sim.
12. Ao final da aula, é comum ter uma interação com os alunos para sanar dúvidas, trocar ideias e avaliar o que os alunos acharam da aula?
- Sim
 - Não
 - Às vezes
13. Você realiza a gestão dos resultados alcançados no final de um ciclo (bimestre, semestre ou ano escolar)?
- Sim
 - Não
14. Você realiza adequações ao seu planejamento durante o ano devido a especificidade de cada turma?
- Sim, levo em consideração as necessidades de cada turma
 - Não, o conteúdo deve ser aplicado igual para todos
 - Não realizo planejamento
15. Você tem apoio da direção escolar para planejar e realizar adequações ao seu planejamento?
- Sim, a direção escolar fornece todo apoio necessário
 - Apenas em algumas situações
 - Não, os docentes não tem apoio da direção escolar
16. Durante a sua formação acadêmica, você recebeu subsídios necessários para realizar um planejamento de aula?
- Sim, recebi orientações durante minha formação acadêmica
 - Não, durante a formação acadêmica não foram abordados este tema
 - Não lembro